



CHIARI, Gabriela Serpa. Laboratório Madalena: Inovação Pedagógica para o Gênero Feminino. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Unirio. Mestrado. Orientador: Adilson Florentino. CO-orientador: Noeli Turle. (Noeli Turle da Silva). Bolsista CAPES, mestrado.

RESUMO

Madalena é um laboratório teatral de cidadania para mulheres, artistas do palco e da vida, em busca de identidade e visibilidade, dispostas a escrever uma nova história para si e para todas as mulheres. Sua metodologia é baseada nas técnicas do Teatro-Jornal, Teatro-Imagem, Arco Íris do Desejo, Teatro-Fórum e Estética do Oprimido, aliado as técnicas teatrais propostas pela diretora Alessandra Vannuci, criadora do Laboratório. O objetivo do "Laboratório Madalena" é a geração de conhecimento, autoconhecimento, apoderamento político e artístico no que diz respeito às mulheres, através do teatro. Ocorre atualmente em diversas regiões do Brasil e em países estrangeiros.

Palavras- Chave: Pedagogia teatral, gênero feminino, teatro do oprimido.

ABSTRACT

Magdalene is a theatrical laboratory of citizenship for women, artists and stage of life, in search of identity and visibility, willing to write a new history for himself and for all women. Its methodology is based on the techniques of Theatre Journal, Theatre Image, Rainbow of Desire, Forum Theatre and Aesthetics of the Oppressed, combined the techniques proposed by the theater director Alessandra Vannuci, creator of the Laboratory. The aim of the "Laboratory Magdalene" is the generation of knowledge, self-knowledge, political and artistic empowerment with regard to women through theater.

Currently occurs in several regions of Brazil and in foreign countries. This research will examine some experiences of multipliers in the states of Rio de Janeiro and Minas Gerais, taking into account adjustments and their methodologies and their results.

Keywords: Pedagogy theatrical women, theater of the oppressed.

O Laboratório Madalena.

O Laboratório Madalena é uma experiência cênica que busca investigar as especificidades das opressões enfrentadas pelas mulheres e criar medidas efetivas que contribuam para a superação dessas opressões. É um laboratório teatral de cidadania para mulheres, artistas do palco e da vida, em busca de identidade e visibilidade, dispostas a escrever uma nova história para si e para todas as mulheres. Sua metodologia é baseada nas técnicas do Teatro-Jornal, Teatro-Imagem, Arco Íris do Desejo, Teatro-Fórum e Estética do Oprimido, aliado as técnicas teatrais propostas pela diretora Alessandra Vannuci, criadora do Laboratório.

Alessandra Vannucci¹, premiada diretora do teatro brasileiro e italiano, propôs em 2009, a criação do Laboratório Madalena - Teatro das Oprimidas para o Prêmio 'Interações Estéticas e Residências Artísticas em Pontos de Cultura', Funarte, Ministério da Cultura.

O projeto foi contemplado neste edital e realizado em parceria com o Centro de Teatro do Oprimido, RJ, especialmente com Bárbara Santos², co-fundadora do Centro de Teatro do Oprimido e curadora internacional do Método do Teatro do Oprimido. O resultado desta parceria (e experiência teatral) foi o desenvolvimento de seis laboratórios Madalena em quatro países de língua portuguesa: Brasil, Portugal, Guiné Bissau e Moçambique; e envolveu cerca de 150 mulheres.

Alessandra Vannucci faz algumas considerações sobre o gênero feminino hoje:

Imagem. Como seria possível determinar a paternidade e manter o princípio de herança familiar, se a mulher resolvesse sair do controle masculino e se apoderar de seu corpo, de sua liberdade sexual e de expressão? Sair do "tal lugar de mulher"? Sair do lugar da culpa, da dívida, da mutilação, da burka?

Sair da Eva e também da Cinderela, da Branca de Neve, da Barbie?

Será mesmo que quem não for Maria, será Madalena? Madalena, a mulher vagabunda, a pecadora, ajoelhada, escandalosa, culpada, humilhada, apedrejada, penitente...

Mas não foi ela também que abandonou família e obrigações para seguir o bando de Cristo? Não foi ela a única apóstola que o seguiu na cruz, desceu o corpo e o enterrou, testemunhou a ressurreição e correu para anunciar o evangelho aos outros apóstolos? Madalena, que diz a lenda, viajou da Palestina para pregar o Evangelho na França. Não foi ela não? A primeira dos apóstolos, a mais amada e companheira de Jesus? Quem é Madalena? Sim, Madalena é a que, por ser mulher, não foi escutada. A que, por ser mulher, foi identificada pela igreja como a puta penitente. Que virou padroeira dos seres humanos excluídos, destituídos, despossuídos e prostituídos. Que é julgada humilhada e apedrejada pelas falácias cotidianas e que todo dia dá a volta por cima. Madalena é a mulher que se recusa a "ser menos" do que é. A mulher que todo dia sai em busca do seu lugar. (Revista Metaxis. Lugar de Madalena. 06.02.2010).

Como reconhecimento da relevância e inovação do projeto, Alessandra Vannucci foi novamente contemplada com o Prêmio 'Interações Estéticas e Residências Artísticas em Pontos de Cultura', Funarte, Ministério da Cultura, em 2010, e realizou em parceria com a ESTEC (Estúdio de Tecnologia Cênica) um novo Laboratório Madalena, este, intitulado: Marias&Madalenas. A experiência ocorreu em "Estrutural", cidade satélite de Brasília e envolveu dezessete mulheres catadoras de lixo reciclável. A partir deste Laboratório foi produzido o espetáculo "Brazilha", que teve a sua estreia no Dia Internacional da Mulher, 08 de março de 2011, na Caixa Cultural de Brasília.

2- Socióloga, atriz e Curinga* do Teatro do Oprimido, foi coordenadora do Centro de Teatro do Oprimido, Rio de Janeiro, Brasil, de 1994 a 2008. Formada pela Universidade Federal Fluminense – UFF, atuou como Professora do Município do Rio de Janeiro de 1984 a 1993. Atua na Alemanha desde 2000, onde tem contribuído com diversos praticantes, projetos e grupos locais, com atuações mais específicas nas cidades de Colônia, Berlin, Munique e Halle. No momento, é diretora artística do projeto KURINGA – Wedding: investigação e qualificação em Teatro do Oprimido, realizado em Berlim, para a produção de espetáculos, formação de Multiplicadores, e organização de grupos comunitários. Também se dedica ao desenvolvimento e à sistematização do Laboratório Madalena – TEATRO DAS OPRIMIDAS, uma inovadora experiência baseada nas técnicas do Teatro do Oprimido, que visa à investigação das opressões enfrentadas pelas mulheres. A experiência tem sido desenvolvida em países como Brasil, Moçambique, Guiné-Bissau, Alemanha e Índia. Bárbara Santos tem diversos artigos sobre o Teatro do Oprimido publicados em livros e revistas internacionais. É editora da revista METAXIS, publicação do Centro de Teatro do Oprimido sobre o

desenvolvimento do Método no Brasil e no Mundo. <http://ctorio.org.br/novosite/quem-somos/curingas/barbara-santos/>

Desde a sua criação, o Laboratório Madalena já aconteceu em diversas cidades brasileiras, Cariri, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Ouro Preto, Ribeirão Preto, e em nos países Alemanha, Índia, Áustria, Argentina, Espanha, Chile, e países africanos de língua portuguesa Guiné Bissau, Moçambique e Angola.

No Brasil, o trabalho com o Laboratório Madalena em Ouro Preto, Minas Gerais, tornou-se um projeto de extensão da UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e já tem mais de um ano de duração. Conta com oito bolsistas que desenvolvem o Laboratório Madalena no presídio feminino da cidade, projeto em andamento.

I Seminário Madalena

Em março de 2012, no Centro de Teatro do Oprimido, no Rio de Janeiro, foi realizado o primeiro “Seminário Laboratório Madalena”, reunindo cerca de vinte e cinco multiplicadoras de diversos países, que apresentaram suas práticas e suas experiências enquanto multiplicadoras deste laboratório. Através de seus relatos, fez-se claro de que a aplicação do Laboratório Madalena tem especificidades muito distintas, desde temas, aplicações pedagógicas, criações artísticas e grupos envolvidos.

Durante o Seminário foi elaborada uma proposta de programa que discutiu temas comuns de aplicação do Laboratório, sem por isso, transformar esta experiência numa metodologia definida.

O laboratório é dividido em quatro grandes temas:

- 1- Mulheres Herdadas- imagens coladas no inconsciente.
- 2- Mulheres reforçadas- imagens reforçadas pela sociedade.
- 3- Auto Imagem da Mulher- imagens espelhadas em modelos, se ver como mulher.
- 4- Des-mecanizando mulheres- Quais armadilhas e opressões me afetam?

O quinto ato é criativo e infinito, pode ser uma ocupação, performance, ato, etc.

Mulheres- Madalenas- Quais desafios? Que lugar queremos?

Algumas perguntas guiam o percurso: Quais modelos ancestrais ainda agem no “ser mulher” atual? Quais contextos sociais condicionam o comportamento e o corpo desse “ser mulher”? Quais lugares ocupamos e quais queremos ocupar? Quais expectativas, quais sonhos? Quais alternativas?

O Laboratório Madalena: Teatro das Oprimidas é uma experiência cênica voltada exclusivamente para mulheres empenhadas em investigar as especificidades das opressões enfrentadas pelas mulheres e em atuar para a criação de medidas efetivas que contribuam para a superação dessas opressões e para a igualdade de gêneros.

Suporte Metodológico

O suporte metodológico do Laboratório consiste numa apropriação do método de Teatro do Oprimido, utilizando algumas de suas técnicas como Teatro Imagem, Teatro- Fórum e Arco-Íris do Desejo aliada a técnicas teatrais propostas pela diretora Alessandra Vannucci e diversas adaptações de suas multiplicadoras.

A importância de Augusto Boal para o teatro contemporâneo já é plenamente reconhecida. Teatrólogo, diretor e dramaturgo, nomeado 'Embaixador Mundial do Teatro' pela Unesco, em 2009, é um dos profissionais do teatro brasileiro mais conhecido, premiado e estudado internacionalmente. Criou o Teatro do Oprimido, praticado em mais de setenta países, no qual, mais do que sugerir a participação do espectador, abre espaço e o torna *espect-ator*, levando-o a realizar a cena e passando à condição de protagonista da ação cênica.

Maria Rita Kehl, psicanalista que escreveu a orelha do último livro de Boal, "A Estética do Oprimido", faz a seguinte reflexão sobre o Teatro do Oprimido:

O Teatro do Oprimido não é uma escola, não é uma fórmula, não é nem mesmo uma proposta de linguagem teatral: é um poderoso DISPOSITIVO gerador de teatralidade o qual, a rigor, deve incluir qualquer um. Que se compreenda bem o alcance de tal projeto: trata-se de despertar a capacidade teatral de reinventar realidades em qualquer pessoa que se disponha a isso, sem diferenciar talentos individuais, cultura, estudo, nacionalidade, raça e, sobretudo, condição social. (BOAL, 2009)

O Teatro Do Oprimido é um método de exercícios, jogos e técnicas teatrais que tem como objetivo estimular que o ser humano se redescubra criador e artista. Sua teoria e prática estão pautadas na "ética" e na "solidariedade". Boal criou jogos e técnicas a fim de encaminhar debates com objetivo de uma análise do presente para uma mudança da realidade. E não apenas opressões externas, mas também as opressões internalizadas, onde os opressores somos nós mesmos e os nossos pensamentos. Boal acreditava que ao criar arte o ser humano se vê capaz de produzir leituras particulares da realidade e que assim não reproduz alienadamente as informações que lhes são oferecidas. Seu método transfere os meios de produção do fazer teatral aos oprimidos, para que esses redescubram a si construam uma realidade mais livre e justa.

A Pesquisa

Exercícios de construção de cena e de personagem associados às Técnicas do Teatro do Oprimido, estimulam as participantes dos "Laboratórios Madalenas" a reconhecerem e a desvendarem suas opressões e especialmente, analisarem suas posturas dentro delas. Mas como se dá esse processo?

Para buscar responder a estas questões, optei por aprofundar as minhas investigações a respeito desta proposta pedagógica inovadora, suas apropriações e sua relevância – na vida de quem o pratica – através do Laboratório Madalena - Teatro das Oprimidas.

Através da abordagem qualitativa irei descrever a minha participação no Laboratório Madalena que ocorrerá em novembro de 2012, no Rio de Janeiro, no Centro de Teatro do Oprimido e entrevistar multiplicadoras e criadoras deste laboratório, afim de confrontar as propostas do Laboratório e minhas apreciações enquanto participante deste.

Os resultados desta investigação estarão contidos em minha dissertação de mestrado, a ser defendida em agosto de 2013, no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, PPGAC- Unirio.

Referências Bibliográficas

- ✓ BOAL, Augusto - *A Estética do Oprimido* - Editora Garamond, Rio de Janeiro, 2009.
- ✓ DESGRANGES, Flávio - *Pedagogia teatral – Provocação e Dialogismo* - Editora Hucitec, São Paulo, 2006
- ✓ BOAL, Augusto - *Jogos para atores e não-atores* - Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1998..
- ✓ BOAL, Augusto - *O arco-íris do desejo: método Boal de teatro e terapia* - Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1990.

- ✓ BOAL, Augusto - *Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas* - Editora Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1975.
- ✓ Site CTO: ctorio.org.br
- ✓ VANNUCCI, Alessandra- Lugar de Madalena. In : *Metaxis- A revista do Teatro do Oprimido*. Periódico Institucional do CTO- Rio. N°6- Rio de Janeiro 2010.